

RIO DE JANEIRO — Santuário do I. Coração de Maria, do Méier, na parte interna. Majestoso e imponente, parece o inabalável sustentáculo de nossa fé com suas colunas e arcadas de puro estilo mourisco.

## Cumprem promessas e agradecem favores...

PEDRO LEOPOLDO — D. Isaltina Moreira de Assis agradece a N. Senhora das Graças.

ITABIRITO — A Srta. Naturecia Souza a N. Sra. das Graças. — D. Ana Souza Carmo a Santa Rita. — D. Cassiana Mulelos da Silva ao Coração de Maria e Medalha Milagrosa pela sua saúde. — D. Cristina da Silva Mello a N. Sra. das Graças pela saúde de sua filha Magnas Maria Mello.

SABARÁ — Srta. Rosa Arnoni a N. Senhora das Graças, São Judas Tadeu, São Geraldo e mais santos de sua particular devoção. — D. Marianinhas Arnoni ao Coração de Maria, São Francisco e todos os santos de sua particular devoção. — D. Maria Benevenuta da Silva a N. Senhora das Graças pela sua cura.

NOVA LIMA — A Srta. Maria Conceição Rocha a N. Senhora pela cura de sua sobrinha com a eficaz novena das Três Ave Marias.

ARAXÁ — D. Maria de Lourdes Paiva aos santos de sua devoção.

SACRAMENTO — D. Rigoleta Natálio a Nossa Senhora das Graças.

GUAXIMA — D. Júlia Zago Fedrigo a N. Sra. das Graças por muitos favores recebidos.

BATATAES — A Srta. Aparecida Dal Secco a N. Senhora das Graças e entrega uma espórtula para a bolsa.

JACUTINGA — Srta. Alice Salaro a Nossa Senhora das Graças, Santo Antônio e São Judas Tadeu.

OURO FINO — D. Georgette Chain Andery a N. Sra. das Graças.

POUSO ALEGRE — D. Albertina Ferracioli ao Beato Antônio Maria Claret.

## CONSAGRAÇÕES DE FAMÍLIAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

PARADA INGLESA (São Paulo) — D. Hermínia; Alcindo Manoel dos Santos e Maria Franco dos Santos; Cherubim dos Santos (fal. e Maria de Jesus Pires; Francisco dos Santos e Justina do R. Cruz; Lourenço Bernardo e Isabel Bernardo; Francisco Antônio e Maria do Carmo; Martins e Higino de Sousa; Antônio da Silva e Júlia R. Medeiros; Francisco Darlano e Luísa Darlano; Palmira R. Rossum; Leone Barana e Eugênia G. Barana; Domingos Rossatto e Virgínia B. Bossatto; Zilma José de Almeida e Olga Barana de Almeida; Maria Queroga; Sebastiana de Oliveira Fortunato; Manoel e Eugênia; Manoel Agrasso e Felisa Garcia A. Lourivel; José Dias e Alfa Lemos Dias; José de Paula; Manoel Ramos; Maria Lemos Dias; José de Paula e Manoel Ramos; Maria J. Pires; Júlio Neófiti e Estácia Neófiti; Henrique Braglia e Ana Satarello Braglia; Francisco Palante e Áurea V. Palante; Manoel do Nascimento e Sebastiana de Jesus Venâncio; Giacomo Cravani e Elisa Piccolli Cravani; Francisco Antônio Diniz (fal.) e Rosalina Diniz; Henrique Alves e Júlia Rosa Alves; Teresa de Jesus Martins; Albino Augusti Rego e Arcângela Rego; Idalina Augusta.

“Aos sábios acontece o que às espigas: crescem e levantam-se com a cabeça orgulhosa enquanto estão vazias. Mas inclinam-se quando conseguem ter os grãos cheios e amadurecidos.”

Sabichão e inexperiente, é irreligioso.  
Sábio verdadeiro e envelhecido, é crente e religioso.

Muita gente, profundamente religiosa, julga ruim prestar um juramento, mesmo verdadeiro. Apoiam-se esses, que geralmente são membros da Igreja “Evangélica”, nas palavras do Salvador: “Eu vos digo que não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer branco ou negro um dos teus cabelos. Mas seja o vosso falar: Sim, sim, não, não, porque tudo o que daqui passa procede do mal” (Mat. 5:34,37).

Corretamente entendidas, estas palavras não interditam todos e quaisquer juramentos. Cristo condenava o costume dos judeus liberais de então, que muitas vezes juraram falsa-

## E licito prestar um juramento?

mente, justificando isso assim: costumavam jurar, não pelo nome de Deus, mas apenas pelas coisas que de modo especial lhe pertencem, como o céu, a terra, ou a santa cidade de Jerusalém. Jesus insistia em que é mau jurar falso pelo nome dessas coisas, pois, tais juramentos deveras invocam Deus, e, sendo falsos, fazem de Deus um mentiroso. Outros judeus imitando os pagãos, costumavam fazer promessas sob juramentos pela própria cabeça — correndo assim o perigo de perder a vida por não cumprir a promessa. Isso também é mau, pois a vida e até os cabelos da cabeça pertencem unicamente a

Deus. Outrossim, Jesus proibiu os JURAMENTOS VÃOS, os quais procedem do mal. Os cristãos devem ser de tal modo verdadeiros, que lhe seja desnecessário invocarem Deus para confirmarem aquilo que afirmaram.

Em casos graves, porém, o juramento é licito, conforme o exemplo do próprio Cristo que jurou em defesa da sua divindade (Mat. 26:64), e conforme o do Apóstolo São Paulo que jurou em escrito (Rom. 1:9; Fil. 1:18).

Essa praxe humana recebe apêlo da conduta de Deus, segundo as palavras do mesmo Apóstolo (Hebr. 6:16-17).

Lícito é, portanto, prestar juramentos VERDADEIROS E PRECISOS.

(F. A. W. . DNDPM)

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Annual . . . . . Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.**

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 618

OFIC.: R. Martin Francis  
co, 646-656 - Fone: 52-1954



## *A libertação e a independência de uma nação mártir, a Irlanda*

No último mês do ano transato surgiu no consórcio das nações independentes e soberanas uma nova nação católica, apostólica, romana, aquela cujo nome aflorava de todos os lábios com o ditado lastimoso, de *nação mártir*, a católica, a firme e leal Irlanda.

Nação, pois, independente e com direito a governar-se por si mesma e ter representação diplomática em todos os países do mundo.

A Irlanda desligou-se da Inglaterra, à qual estava submissa, há quase oitocentos anos, desde o tempo do rei Henrique II que a subjugou completamente.

Seguiu-se a dominação inglesa por todos esses anos até os tempos do rei apóstata Henrique VIII, o qual ante a fidelidade persistente dos irlandezes ao Papa, começou a perseguí-los impiedosamente; política que até aos tempos de Jorge IV, em 1822, foi seguida com breves intervalos pelos chefes soberanos do cisma anglicano, pelos parlamentos ingleses fossem ou não de maioria anglicana como no tempo de Cromwell, e excitada na sua crueldade pelos pseudos bispos anglicanos, sediados nas antigas igrejas católicas fundadas pelos sucessores do apóstolo São Patrício.

A tal ponto chegaram essas perseguições religiosas com as conseguintes e terríveis privações econômicas por causa dos pesadíssimos censos a favor dos senhores ingleses, pseudo proprietários, que os católicos irlandezes, a grande maioria da nação, viam-se obrigados a emigrar às colônias inglesas da América, das Índias ou da Austrália para achar meios de vida, como que os

católicos do povo viam-se na impossibilidade de possuir terras próprias no que era o seu torrão natal, sendo por lei transferidas para os lordes e colonos ingleses que para esse fim se trasladavam às províncias da Irlanda.

Assim é que recordar essa história é experimentar ao mesmo tempo dois contrários sentimentos: o de horror perante tamanha crueldade dos então e por tanto tempo ferozes anglicanos e puritanos ou presbiterianos (os de Cromwell), e o de simpatia, admiração e ao menos platônica solidariedade ante o heroísmo cristão do povo irlandês em meio e através de provas tão cruéis, sendo, pois, justa a sentença do célebre historiador Barcroft: "Toda a história *não nos oferece* coisa alguma que se possa pôr em confronto com os padecimentos da nação irlandeza" com esses padecimentos causados pelo ódio das seitas protestantes que vieram por mais de três séculos predominando na Inglaterra e sobre a ilha de Irlanda do mesmo modo que se fosse uma colônia de forçados condenados."

Pois o martírio da Irlanda começou logo após a apostasia de Henrique VIII. E já em 1559, como notou o historiador André Maurois, o parlamento inglês (*eleito e nomeado* previamente pelo célebre tirano) votou a confiscação de todos os bens dos que continuassem a professar a fé católica.

Ora, tendo persistido na fé católica todo o povo de Irlanda, todo, pois, incidiu nas penas da desapropriação, ficando reduzido ao estado de pária, à vontade dos seus donos anglo-protestantes ou anglicanos.

Não parou aí no entanto a fúria satânica dos inimigos da Igreja católica. A partir de 1570, como escreve o citado Maurois, e já sob o domínio da sanguinária Isabel Tudor, filha



# Orientações Evangélicas

III DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

## O LEPROSO E O MÉDICO

A LEPRA E O LEPROSO citam-se 61 vezes na sagrada Escritura, sendo 48 vezes no Antigo Testamento. No Levítico fala-se 22 vezes, dando-se ali o diagnóstico. Nenhuma vez se fala da lepra como do doença ofensiva ao doente nem como de enfermidade contraída pela irregularidade da vida, podendo considerar-se como casos excepcionais os de Giezi e de Ozias. O Novo Testamento fala somente 13 vezes, para mostrar o poder divino de sarar os enfermos.

Os leprosos viviam isolados da sociedade. Não se declarava o doente livre da enfermidade, senão por um reconhecimento oficial feito pelos sacerdotes. Considerava-se incurável a enfermidade. Hoje não é assim. Anualmente saem curados diversos enfermos. Nem é mes-

mo extremamente contagiosa.

Escrevia o P. Paul Schaeuble, beneditino, capelão durante 13 anos dum hospital de leprosos: "Atualmente há aqui muitos doentes que têm na guerra irmãos e filhos. Fosse contagiosa, não estariam ali".

Os enfermos eram obrigados a declarar em voz alta a sua doença, quando alguém fosse se aproximar deles.

PARA SARAR o leproso não fica quieto. Fala, não para dizer como tantas vezes dissera a outra gente que se afastasse dele. Fala: "Senhor, si quizerdes, podeis me limpar".

São João Crisóstomo examina o pedido do enfermo e acha-o ser uma oração perfeita. Porque tratando-se de um favor ou graça material, fala condicionalmente: "si qui-

zerdes..." Mas fala com fé viva: "podeis". Senhor, sois onipotente, profunda é a minha miséria, mas desconheço si me será conveniente o milagre. Si vos agradar, socorrei-me".

A RESPOSTA veio, porque Jesus Cristo nada deixa sem responder. "Quero, fica limpo", disse-lhe Jesus.

A verdade não pode juntar-se senão com a verdade. Como o leproso acreditava no poder do Mestre e taumaturgo, por isso foi ao seu encontro a onipotência divina. Jesus tudo pode dar-nos, si Ele quizer. Se pedirmos bem, é certo que o conseguiremos. Quando não alcançamos o efeito da oração, há de ser porque pedimos mal ou porque não nos convém. Pedamos sempre bem e coisas que nos convenham.

de Henrique VIII e de Ana Bolena, padres e leigos católicos foram executados pelo fato único de continuarem fiéis à sua crença.

Não melhorou, antes foi pior, a dominação do puritano Cromwell. E já nos fins do século XVII os católicos irlandezes e anglo-irlandezes, como diz Lingard em sua História da Inglaterra, não possuíam mais que a sétima parte da sua ilha. Tudo ou quasi tudo fôra confiscado; isto é, *roubado* aos católicos, legítimos donos.

Milhares de cidadãos foram deportados, violentados, trucidados.

Cesar Cantú relata-nos imparcialmente esse quadro sombrio, gotejando sangue daquela empobrecida e admirável nação!

Foram criados tribunais especiais, como o "Cromwell slaughter (matança) house" para torturar os católicos, e em nome duma pretensa justiça, saciar a sede de *vingança* anglicana e puritana.

Vejam os leitores para maior esclarecimento sobre os martírios da Irlanda a clássica obra de Leonel Franca, sempre de atualidade "A Igreja, a Reforma e a Civilização", Livro III, cap. I, parágrafo 2.º, e que não perdeu nada do seu interesse e oportunidade.

Agora, portanto, só temos a nos regosijar, pois não mais serão possíveis essas perseguições, salvo a invasão do comunismo soviético.

P. Luís Salamero, C.M.F.

## QUE É A MAÇONARIA?

A Maçonaria é uma *sociedade secreta*, essencialmente má na sua constituição, nos seus fins, no procedimento e na execução dos seus tenebrosos planos, INIMIGA IRRECONCILIÁVEL DA IGREJA CATÓLICA, DO PRÓPRIO DEUS, DA MORAL E DA VIRTUDE, da sociedade e da legítima autoridade, da família e da escola.

E isto, a Maçonaria o é em *todo o mundo, também no Brasil*. Pelo que a Santa Igreja inúmeras vezes *a tem condenado*, excluindo os maçons do grêmio dos fiéis e impondo-lhes as mais graves penas.

*A Maçonaria é inimiga de Nosso Senhor Jesus Cristo!!!*

(DNDFM)

## O ALCÓOL

1. Nunca alimenta; como remédio, somente pode ser aconselhado pelo médico.

2. O alcoolismo diminua a resistência orgânica, debilita o indivíduo e é causa de muitas doenças.

3. Os alcoólicos são os primeiros a pegar as doenças em tempo de epidemia e os que apresentam maior obituário.

4. O alcoolismo embrutece a pessoa, aniquila a personalidade e prejudica a família e a sociedade.

5. O primeiro calicinho repele, o segundo agrada e o terceiro escraviza.

**REVISTAS DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS.** — Com o impulso dado pela constituição apostólica acerca das Congregações Marianas, lembra-se o grande bem que elas fazem sobretudo propagando a devoção a Nossa Senhora com as 143 revistas, delas 60 na língua espanhola.

**COROAÇÃO CANÔNICA.** — Foi coroada a imagem de Nossa Senhora das Mercês, em Bollullos do Condado, Sevilha (Espanha).

**DE SINGAPURA** — (Ag. Mariana) — Singapura, capital da Indochina Britânica, é uma metrópole cosmopolita que conta atualmente mais de 1.000.000 de habitantes. Em Singapura erguem-se templos a todos os deuses. Por suas ruas desfilam frequentemente procissões confucionistas, budistas, indús, maometanas e... paradas comunistas. O que jamais assistira Singapura é uma procissão católica. Mas ela veio. E a primeira foi de N. S. de Fátima, a 13 de Outubro p. p. Foi um triunfo inaudito conseguido pela "Missão Portuguesa". 7.000 pessoas desfilaram pelas ruas da cidade. Na missa solene, pela manhã, comungaram 1.000 pessoas. Nossa Senhora foi coroada com uma coroa de ouro, cujo valor é, em nossa moeda, Cr\$ 30.000,00. Finda a cerimônia da coroação, pôe-lhe o sacerdote nas mãos um terço também de ouro, dádiva de um católico agradecido. Encerrou-se o ato com o hino oficial da coroação, cantado em português. Ao se dispersarem os fiéis, segundo a bela expressão do cronista, deixaram seus corações no Coração Imaculado de Maria a quem fervorosamente se consagraram. — ("A Voz de Fátima" — Lisboa.)

**DOS ESTADOS UNIDOS** — (Ag. Mariana) — A paróquia de N. S. do Sagrado Coração em Church Point — Louisiânia — foi uma das primeiras da América do Norte que começou a praticar publicamente a devoção dos 5 primeiros sábados conforme pediu N. Senhora em Fátima.

Quando a "Virgem Peregrina da América" chegou àquela paróquia, foi recebida com manifestações especialíssimas de devoção. Naquela paróquia mais de 1.000 famílias rezam diariamente o terço em comum. Frequentemente patrões e empregados rezam-no alternadamente ao se dirigirem para o trabalho. Foi igualmente em Louisiânia que a Imagem Peregrina foi levada à casa de uma pobre mulher que há 12 anos jaz parálitica sobre o leito, oferecendo resignadamente seus padecimentos pela conversão dos pecadores, conforme pediu N. Senhora à pequenina Jacinta. — (Our Lady of Fátima — Lisboa.)

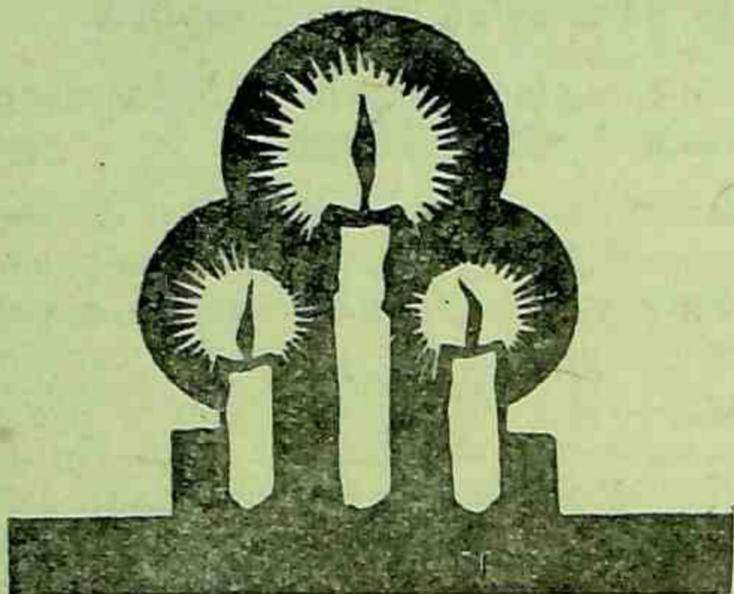
**NOSSA SENHORA DE LUJÁN NA IGREJA DA AERONAUTICA** — Na igreja existente na Guarnição da Aeronáutica, de Córdoba (Argentina) foi entronizada a imagem de N. Senhora de Luján. Uma escolta de cadetes acompanhou a imagem até a igreja. No adro o brigadeiro do ar Cesar Ojeda pronunciou um discurso de saudação a Nossa Senhora. Dentro da igreja a cerimônia terminou com discurso de Mons. Lafitte e com solene Te Deum.

**1.200 CRIANÇAS EM LUJÁN** — Proecedentes das escolas do interior da república argentina chegaram a Luján 1.200 crianças. Visitaram o Santuário e oraram pelo primeiro magistrado da República e pela nação.

**APARIÇÕES DE TRE-FONTENE** — Continuam atraindo a atenção dos fiéis as aparições de Nossa Senhora em Tre-Fontene, perto de Roma. Constituiu-se uma oficina de comprovações, à semelhança de Lourdes, composta de 15 médicos. No aniversário das aparições uma criança sarou repentinamente de paralisia. A mãe tirou o aparelho com que a filha estava engessada sem esperar pela presença do médico e a criança começou a andar perfeitamente.

**PRESENTE AO CARDEAL SPELLMAN** — O General Franklin Lucero, agregado militar argentino em Washington, presenteou ao cardeal Spellman uma imagem de Nossa Senhora de Luján.

## Pio X e sua mãe



## Vocações Claretianas

*HOMENS AJOELHADOS AOS PÉS DUM SACERDOTE NA HORA DO NAUFRÁGIO*

*Na praia de Swansea encontrou-se, no mês de Setembro de 1928, uma garrafa. Havia nela uma carta e um retrato de pessoas irreconhecíveis.*

*A carta dizia:*

*“Últimas horas do Titanic. O navio afundou-se. A minha esposa e o meu pequeno João abandonaram o navio numa lancha salva-vidas.*

*Os oficiais, gritando, correm sobre o convés. Alguns enlouqueceram.*

*Um grupo de homens está ajoelhado aos pés do sacerdote.”*

*Com essas palavras punha-se em relevo a missão do padre.*

*Ele nos acompanha ao nascer da vida, ao descambar do sol da nossa existência.*

*Pobre mundo sem sacerdotes!*

*Pobres almas sem padres!*

*Mòrmente na hora decisiva da morte.*

*Consagremo-nos à oração pelas Vocações sacerdotais.*

*Façamos sacrificios para favorecer esta importantíssima obra das Vocações.*

Toda manhã Margarida, mãe de Pio X, recitava com seus filhos, em alta voz, a oração da manhã, contando-lhes em seguida a vida do Santo do dia. Muitas vezes acrescentou às suas instruções as palavras: “Meus bons filhos; antes quisera ver-vos morrer do que esquecido de N. Senhor e sua bendita Mãe”.

Grande era, por isso, a sua alegria notando que seu filho, o pequeno José, gostava de conduzir seus camaradas à igreja “Centroie” onde há séculos se venera um quadro de N. Senhora. Certo dia, José confessou, ingenuamente, à sua mãe, quão grande era seu amor à Virgem Imaculada, tendo feito o voto de viver sempre casto e inocente sob a proteção de sua Mãe Celeste.

Ainda hoje vê-se seu antigo quarto, na casa paterna e em cima da cama, o lindo quadro daquela Madona que tanto amava e venerava, diante da qual, todos os dias, rezava as três Ave Marias.

Como seminarista, passava as férias em Riese, sua terra natal, onde, todos os dias, ajudava a missa, depois de fazer a meditação. Cotidianamente rezava o ofício de N. Senhora e todas as noites assistia ao terço rezado em comum na igreja.

Como bispo de Mantua quis que, em suas armas ao lado da âncora figurasse uma estrela dourada luzindo no céu azul, significando Maria, Estrela do mar. Os cinco raios da estrela referem-se a N. Sra. sob os títulos de Imaculada Conceição, Cheia de graça, Mãe de Deus e Rainha do céu.

Como patriarca de Veneza reuniu todas as noites a família episcopal para a recitação do terço; promovera também novamente as romarias à Mãe da graça e organizou grandes procissões e festividades em honra de Maria Santíssima.

Pretendeu ainda ir até o Santuário de Lourdes como simples romeiro, sendo, porém, impedido por ser nomeado Papa.

Pio X indenizou-se mandando construir, nos jardins vaticanos, uma magnífica gruta de N. Senhora de Lourdes para onde todo o dia dirigia os passos a fim de rezar pelo rebanho que lhe fôra confiado.

Quem dera que todas as mães recomendassem cotidianamente seus filhos inocentes à Imaculada Conceição como fez a mãe de Pio X.

## ADIVINHAR O TEMPO

Luiz XV saiu à caça e, afastando-se da comitiva, encontrou-se com um aldeão montado num burrinho e travou conversa.

— Olhe, senhor, dizia o aldeão que não conhecia o rei. Se vai ter bom dia para caça, não o sei adivinhar: agora que vai apanhar molha valente, isso é mais que certo.

— Quem to disse, homem?

— O meu burro, quando ele caminha assim de esguelha, de orelha fita, adivinha chuva e nunca erra.

● rei deu uma gargalhada, e foi ter com

os seus. Como não havia de rir, se o seu astrólogo tinha profetizado bom tempo?

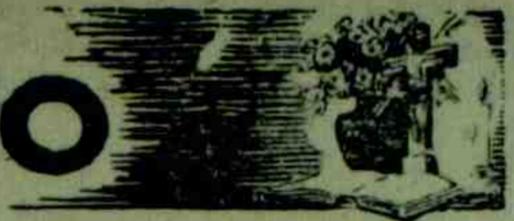
Dalí a pouco uma carga de água deixou o rei num pinto.

Pois aquela mesma tarde despediu o astrólogo e substituiu-o pelo aldeão mais o seu burro: e comentava ele:

— Burro por burro, antes este que adivinha o tempo.

“Escusar e defender os nossos defeitos com que outros também os têm, é lavar o rosto com lodo.”

# Meu Cantinho



Amai os homens e combatei os seus erros...

*Diligite homines, interficite errores...* Tal é a frase célebre de *Santo Agostinho*.

Realmente, não podemos odiar a ninguém. Pois Nosso Senhor não nos ordena amar até aos nossos inimigos e lhes fazer o bem? Como havemos pois de odiar os herejes? Todavia não confundamos as coisas. Em meio de um mundo de confusão e de liberalismos perigosos, precisamos nos premunir contra o erro e observar rigorosamente o conselho de *Santo Agostinho*: amar os homens e combater-lhes os erros. Muita caridade e muita paciência, mas em matéria de fé, não transigir, não ceder terreno, e defender, custe o que custar, a fé católica que recebemos no batismo. Há católicos que sorriem complacentes para a heresia, adotam o sistema de concordar com o erro e com a verdade.

Praticamente, sustentam o princípio, "*todas as religiões são boas*".

— Por que é católico?

— Sou católico porque minha mãe o é, meu pai também, minha avó e minha mulher...

— Tem convicção da verdade e da necessidade da religião?

— Vou seguindo o costume... Nasci nesta religião, vou tocando o barco...

— E as outras religiões?

— Para mim, são todas boas... Cada qual com a sua... Deus é um só.

E é assim que católicos frequentam igrejas protestantes, participam de festas heréticas, frequentam sessões de espiritismo, ajudam obras espíritas, e tanto fazem uma

## IGNORÂNCIA RELIGIOSA

Monsenhor Olgiatti no seu admirável livro "*O Silabário do Cristianismo*", agora traduzido, divide em três categorias os católicos. Primeira, a dos que nada sabem do catecismo nem frequentam a Igreja ou recebem os Sacramentos.

A segunda, é a dos que se julgam cristãos e se gabam de seu catolicismo tradicional de família.

E a terceira, finalmente, é a dos que pertencem às inumeráveis irmandades, confrarias, congregações e associações paroquiais.

Sabem todos eles o catecismo?

Infelizmente... nem sempre.

O analfabetismo religioso domina hoje homens cultos e eruditos em muitos ramos da ciência e da arte. Não só o caboclo, o roceiro analfabeto dizem dispauteiros em matéria religiosa. Muito doutor aí, bonito, elegante, sabido quando abre a boca e fala em religião, é uma calamidade!

Um deles pergunta se não seria mais hi-

romaria à Aparecida, como andam léguas e léguas para consultar uma bruxa ou um feiticeiro afamado.

Há, por exemplo, numa cidade um hospital católico. Funda-se um hospital espírita. Ao envez de católicos auxiliarem, com todas as forças uma obra católica já organizada, vão prestar auxílio a obra feita a propósito, sob pretexto de caridade, para combater a fé católica! E muita obra herética prospera com dinheiro, com esmolas de católicos. Como isto é lamentável!

Há outros que se extasiam diante da caridade espírita ou protestante vendo que aí fundou alguns asilos, hospícios e hospitais. E se esquecem de que no Brasil (está provado com estatísticas oficiais) mais de setenta por cento de todas as instituições de caridade são católicas e criadas e sustentadas por instituições católicas.

Ao ouvirmos a linguagem de alguns católicos, parece mesmo que só o espiritismo neste Brasil pratica a caridade! Como os discípulos de *Alan Kardec* fazem tanto barulho em torno das suas caridades, a caridade católica se tornou tão comum e natural que já ninguém lhe presta atenção.

Daí, tanta gente embasbacada e de queixo caído com a caridade espírita ou protestante, como si estivéssemos precisando de lições de caridade e de generosidade para com os pobres, nós católicos que sustentamos mais de setenta por cento das obras de caridade neste Brasil!

Mons. Ascânio Brandão

giênico batizarem-se as crianças na pia... com álcool...

Um político de nomeada pergunta a um vigário:

— Sr. vigário, o Santíssimo Sacramento daqui veio de Roma?

Um Prefeito Municipal desejava celebrar uma data solene com missa campal às 8 horas da noite!

— A noite, com iluminação, a missa é mais bonita, não acha, "seu" vigário? pergunta o homenzinho.

Uma senhora elegante e culta da alta sociedade recebe um Terço oferecido gentilmente pelo seu Prelado.

— Está já com as indulgências, diz-lhe o Bispo.

Madame toma nas mãozinhas o Terço de madrepérola e contempla toda curiosa:

— Sr. Bispo, pergunta ela, as indulgências são estas três continhas aqui antes da cruz? Que três indulgenciazinhas engraçadinhas! Agradeço muito a v. excia. o Terço, principalmente por causa destas "gracinhas" de indulgências!

P. A. B.

# EDUCAÇÃO A MODERNA

## AOS SEIS ANOS:

— Vem cá, Joãozinho.  
— Não vou.  
— Anda, meu amor; vem cá.  
— Não vou, já disse!  
— Vem, que te dou um presente.  
— Mas se eu já disse que não vou... Estou a jogar.  
— Ai, Santo Deus! Pequeno mais teimoso...

— Ó dona Pascásia, consente numa coisa assim? Porque não se levanta e lhe da uma sova?

— Coitadinho! Tão pequeno... só tem seis anos. É crueldade castigar uma criancinha.

— Não sabe que é de pequenino que se torce o pepino?

— Sim; mas há tempo...

## AOS OITO ANOS:

— Joãozinho, hoje vais à escola.

— Não, não vou; não quero ir!

— Vai, filho; aprende para seres um homem.

— Ora, ora... Outro dia; hoje não.

— Anda, filho; vai e depressa.

— Mas se eu não quero ir...

— Então vais-me fazer um recado.

— Sempre a mim, sempre a mim... Não vou.

— Ou vais ou levas.

— Ora... adeus! Vou até à casa da madrinha.

— Ai que crianças estas de agora! tão teimosas...

## AOS QUINZE ANOS:

— João, vamos para o trabalho.

— Isso depois, papai. Hoje vou com os amigos.

— Ó rapaz, tu passas a vida na ociosidade; tens de te acostumar ao trabalho, que estás um homem.

— Sim, papai; até logo. Estou à minha espera.

— Ai, Senhor! que rapaz tão voluntarioso! Mas enfim... coisas da idade...

## AOS DEZOITO ANOS:

— Às nove horas em casa, ouviste, João?

— Virei quando bem me apetecer. Não sou criança nenhuma.

— Mas não vês que não fica bem andares, alta noite, aí pelas ruas?

— Sou livre para fazer o que quiser. Ninguém tem nada com a minha vida.

— Olha que tive queixas... Depois tua mãe não pode estar à tua espera por essa noite dentro, e receber-te como às vezes chegas...

— Olhe, papai, não me arrelie. Não preciso de sermões.

— Como nós andamos, Deus meu! Que mudados vão os rapazes de hoje...

## AOS VINTE E DOIS ANOS:

— Que desgraça a nossa, amigo! Pois não sabes?

— Que foi que aconteceu?

Então não sabes que o Joãozinho está na cadeia? Toda a noite na pândega com os amigos; bebeu demais e, numa briga feriu um companheiro... Que desgraça a nossa, Santo Deus!

— Desgraça, sim!... Mas como o fizeste, assim o tens, homem. Querias talvez um santo para o altar, educado de pequenino a fazer o que bem quis, depois na estúrdia e nas más companhias...

## Falsa bonomia

Realizou-se, na França, sob as vistas do Cardeal Suhard, Arcebispo de Paris, a Semana dos Intelectuais Católicos, que constituiu verdadeiro triunfo para o pensamento da Igreja, nesta época de triste e angustiosa covardia moral.

Os mais altos representantes das Letras e das Ciências, Etienne Gilson, Robert d'Harcourt, Henri Bordeaux, André Aumônier, Louis Modelin, Jacques Madaub e tantos outros escritores eminentes participaram dessas oportunas e vibrantes afirmações de esperança nos destinos espirituais da Humanidade.

O conhecido romancista britânico Robert Spraight, num estilo cintilante e cheio de humor, propôs a grave pergunta: — "Qual é a responsabilidade do cristão na obra do restabelecimento da caridade internacional?"

Ressaltou, então, o dever de agir!

No seu modo de julgar, a paz no mundo está ameaçada tanto por aqueles que nada fazem como por aqueles que fazem o mal.

A caridade, que é reclamada dos homens de bem, nesta hora trágica da História, não é, de modo algum, segundo lhe parece, a falsa bonomia da fraqueza contemporânea.

É preciso, com efeito, assumir uma posição de sinceridade e acabar com esta quase conivência com os algozes da Fé, os arautos do Anti-Cristianismo embrutecedor.

Na sua feliz assertiva e ânimo do bom combatente — o combatente católico — deve ser antes de tudo o de audácia, para enfrentar a ofensiva desencadeada pelos déspotas, sob cuja tirania padecem os povos amordaçados, submetidos, presentemente, aos horrores da escravidão.

A linguagem desses defensores intrépidos da Verdade é a repercussão da palavra descida das colinas do Vaticano para diretriz de quantos não perderam o sentido da coragem e da sabedoria do Evangelho.

Sem este entendimento, que o *Pastor Angélico* infunde, a cada passo, em suas memoráveis alocações à Cristandade, não será possível jamais restabelecer a concórdia entre as nações e a confiança entre os homens.

Teve razão, pois, o Cardeal Suhard em louvar o objeto e o método desta jornada luminosa, empreendida pelos pensadores fiéis à doutrina pontifícia e que não se submetem nem ao conformismo com os erros e os sofismas, nem à condescendência com os maus e os malfetores! — (Nordeste.)

# Irradiações e

## Moralidade

Não é novidade que numerosos programas admitidos e mantidos em nossas estações rádio-emissoras, atentam contra a moral, os bons costumes e o bom gosto, além de serem um crime pedagógico. Parece mesmo que o rádio, aqui e em quase todo o Brasil, surgiu sob um mau signo. É que sempre figuram nos programas radiofônicos, inconveniências, ora em irradiações teatrais, ora em esquetes, ora em humorismos, ora mesmo em programas infantis... Parece que os nossos artistas, à míngua de qualidade para produzir o bom e o belo, recorrem às imoralidades e à pornografia. Mas, até artistas que já produziram algo digno de nota e de aceitação, talvez seguindo a onda geral, decaíram, como acontece com um presentemente atuando nesta capital, recorrendo à crítica política, irreverente e baixa.

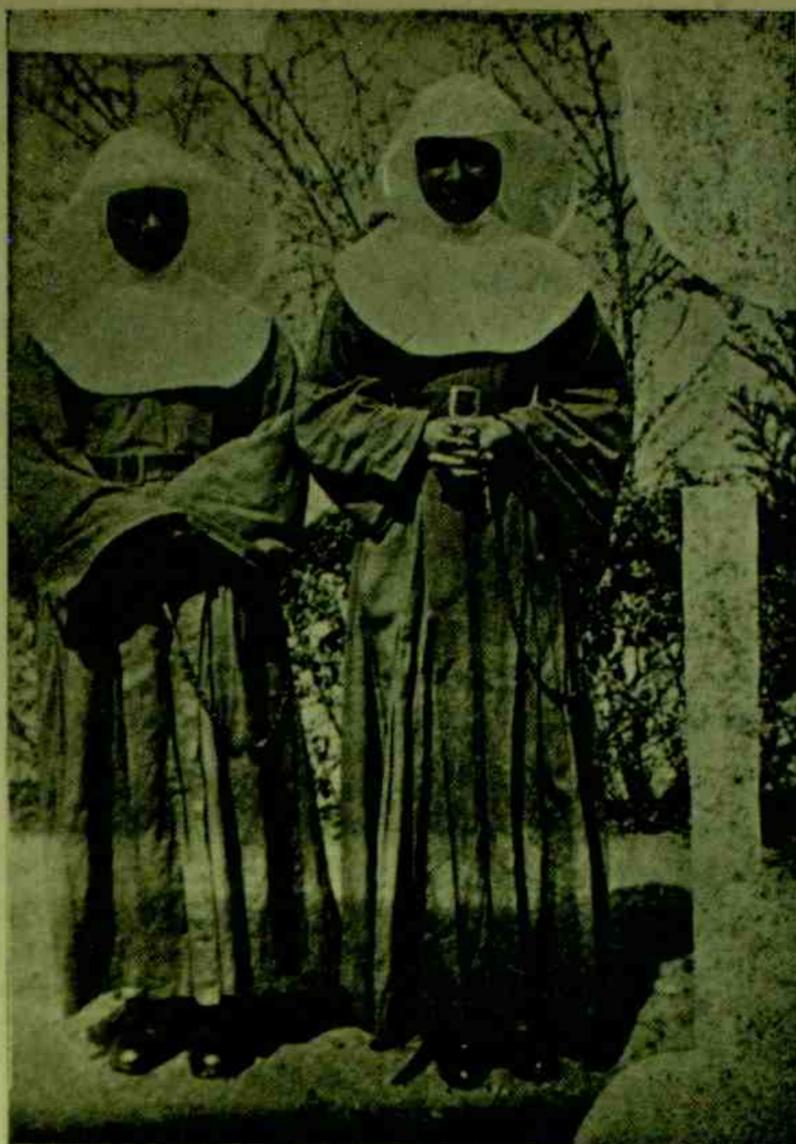
Não se compreende como se pode permitir tanto abuso desse meio de difusão, tanto pelos dirigentes das emissoras, quanto pela censura oficial. Essa liberdade ou licença constitui triste atestado para nossos foros de cultura e de moralidade e, evidentemente, só pode produzir ou favorecer uma queda na moralidade individual, familiar e pública.

Em São Paulo também se estava manifestando essa tendência para levar ao rádio a imoralidade em piadas e esquetes, observa Luiz Sucupira em "O Nordeste", de Fortaleza. Mas, — prossegue — diante da campanha feita nos meios católicos, a Associação das Emissoras Paulistas decidiu tomar uma deliberação que vem provar como ali se compreende o valor das justas reclamações e o perigo que representa o emprego do rádio em divulgações fescenicadas. Desta sorte, em documento solene, foi feita a afirmação "de que todos os diretores de emissoras paulistas estão dispostos, agora, mais do que nunca, a ELIMINAR DEFINITIVAMENTE DO RÁDIO AQUELES QUE OCUPAM O MICROFONE PARA MACULÁ-LO e não para dignificá-lo. E medidas severas serão postas em prática dentro em pouco". Acrescenta mais o presidente da Associação das Emissoras Paulistas o seguinte: "Folgo em poder anunciar a primeira dessas medidas: em todos os contratos com artistas e programadores humorísticos vai figurar uma cláusula que DETERMINA A RESCISÃO DO CONTRATO se o artista ou programador cometer ao microfone atentados contra a moral e os bons costumes. E todas as emissoras paulistas obrigar-se-ão, entre si, a não contratarem, pelo prazo de um ano, o artista ou programador afastado por uma emissora, pelo mau uso de sua liberdade de criar humorismo radiofônico".

Eis aí uma bela conquista da família católica de São Paulo. Que o mesmo façam os nossos diretores de emissoras.

É preciso evitar que indivíduos sem compostura e sem moral se utilizem dos microfones para irradiar atentados ao decoro público e à dignidade das famílias.

("Jornal do Dia", de Porto Alegre)



Religiosas indígenas que, sentindo o chamado de Deus, se consagraram ao seu divino serviço. As Irmãs indígenas são grandes auxiliares na catequese das missões.

## CINEMA E JUVENTUDE

Monsenhor Flanagan, o idealizador e realizador da "Cidade dos Meninos", nos Estados Unidos, afirmou pouco antes de morrer, na Alemanha: "Ninguém calcula o mal espantoso que o mau cinema americano tem feito entre a juventude de todo o mundo".

Trata-se de um depoimento autorizado, porque parte de um dos mais singulares educadores da juventude de nosso tempo, e que teve nas mãos tantas das maiores vítimas desse mal, para reeducá-las.

Em sendo a juventude a mais atingida pelos malefícios do cinema, é o futuro que se fere e compromete. Daí a significação e a extensão do mal, as suas repercussões, já, no presente, e maiores no futuro, aliás bem próximo.

Na generalidade, as películas que se exibem em nossas telas não são de molde a educar a juventude, mas, ao contrário, servem para deformá-la, mental e moralmente.

É lamentável que isto seja tão pouco compreendido pelos pais e mestres, deixando que a juventude se entregue, sem reservas, à paixão do cinema. Se, em verdade, poucos são os filmes sadios, de fundo educativo e que podem ser vistos sem restrições, é possível uma seleção, pela prévia censura e classificação das películas. Este trabalho começou nos próprios Estados Unidos, com a criação da Lei da Decência, que hoje é praticada em muitos países. Entre nós já a crítica e classificação dos filmes pela censura particular católica é quase completa. Faz-se mister que ela seja melhor compreendida e observada.

## Catequese na África

Como nos primeiros tempos da Igreja, surgiram do nada cristandades inteiramente novas: a diferença está em que ao invés de formarem-se na noite das catacumbas, nascem e se desenvolvem na monotonia da selva africana, ou na líquida sombra da imensa floresta central, grande viveiro vegetal.

Contudo, se o crescimento rápido dessas cristandades evoca precisamente a luxúria tropical, vem preparada por uma formação minuciosa, lenta, e por uma seleção severa, que contrasta com o clima e com a facilidade peculiar do negro. Desse ponto de vista, é instrutivo olhar para as missões do Camerum, de Uganda, da África equatorial e da África ocidental francesa.

“Se és pobre, ocupa teu tempo”. Tal é o princípio que orienta os missionários — sacerdotes da rua Lhmona, padres brancos, missionários de Lyon — desde o primeiro contacto com o negro. Todos têm, certamente, o desejo de multiplicar o número dos cristãos e de administrar batismos em grande escala, mas negam-se a fazê-lo, apoiados na experiência. O batismo só é administrado quando o missionário pode aquilatar razoavelmente da perseverança; é inútil fabricar batizados que amanhã seriam apóstatas.

Os missionários crêm também que o fim de seus esforços não é salvar indivíduos, mas — segundo disse um deles — “cultivar a Igreja”, isto é, estabelecer cristandades organizadas. O batismo apresenta-se então como um ato social, incorporando o catecúmeno à uma nova sociedade, chamada Igreja.

Os missionários chamam de catecúmenos aos filhos de pagãos, que os pais querem entregar ao batismo para que sua prole seja educada na religião, ou às crianças que desejam por si mesmas e que, neste caso, devem sofrer mais de uma vez vexames e perseguições. Mas, mesmo neste caso, o batismo não lhes é jamais ministrado contra a vontade dos pais. Entre os catecúmenos figuram também adultos, os velhos e mesmo aldeias inteiras que, por meio dos chefes, pedem instrução cristã.

A todas essas iniciativas, a miúdo emocionantes, os missionários impõem uma aprendizagem de três anos. Os Padres Brancos, obedecendo a seu fundador, o cardeal Lavignerie, exigem até quatro anos. Esse longo período está dividido em etapas, cada uma das quais termina com um exame solene e uma cerimônia, com a entrega da insígnia, medalha ou rosário. As lições são frequentes: cinco vezes por semana, com quarenta e cinco minutos para cada aula. Algumas vezes chega-se a dar duas aulas por dia.

Caso particular é o dos pagãos não católicos que gostam de frequentar a Igreja, mas sem assistir às aulas: são chamados de simpatizantes. Para os negros que assistem à aulas usa-se de muita prudência: os Padres só consideram como postulantes os que

levam uma vida isenta de escândalos e que manifestam um sincero desejo de tornar-se cristãos. Os que insistem em usar amuletos, os que possuem uma situação conjugal irregular, os polígamos, são necessariamente excluídos. Quanto ao casamento, admite-se a esposa legítima de um polígamo; admite-se também o polígamo, mas somente quando tenha despedido definitivamente suas outras mulheres.

Para manter sua obra, os missionários apoiam-se muito, finalmente, no padrinho e na madrinha, que são cristãos experimentados e que tomam a sério sua tarefa. São, se se permite a comparação, como os dois elefantes adultos que enquadram o elefante jovem, preparando-o para sua futura atividade...

Mas esses múltiplos trabalhos não serviriam para nada sem uma personagem modesta, pouco conhecida entre os brancos e que é o eixo dessas cristandades negras: o catequista indígena. Instruído, benquisto e sacrificado (porque a remuneração que recebe é bem inferior à que seria paga por uma administração ou feitoria), assegura o ensino religioso e, na ausência do Padre, toda a vida espiritual da selva, batiza os moribundos e cuida da capela. Ocupa-se dos enfermos. É ação católica em carne e osso. É o chefe da família (os catequistas precisam todos ser casados) e a miúdo pai de um ou vários sacerdotes; mas, ao mesmo tempo é um operário: trabalha como artesão ou cultiva terrenos que lhe foram concedidos pela Missão, enquanto explica o catolicismo. Destaca-se particularmente ao expressar os mistérios cristãos, numa forma ao mesmo tempo exata e acessível.

E o que acaba de glorificar essas teorias cristãs para negros, é que o catecismo da Costa do Marfim revelou-se excelentemente para um subúrbio operário de Paris, onde, na falta de livros, aquele catecismo foi utilizado sob a ocupação.

Charles Pichon

(Digesto Católico)

---

### SETE TESOUROS DE INFINITO VALOR

1. Mãe que não se deixe governar pelos caprichos dos filhos.
2. Jovem que vista modestamente.
3. Homem que leia revistas e diários puramente católicos.
4. Pai que leve esposa, filhos e empregados à santa missa, à confissão e à comunhão.
5. Criança que fuja das más companhias.
6. Professora que eduque religiosamente seus alunos.
7. Propagandista das boas leituras.

---

“No ambiente materialista em que vivemos, é mister aperfeiçoar muito o paladar para perceber o gosto de Deus.”

# Mundo Missionário



Na China do Norte, quase totalmente ocupada pelos comunistas, as missões são ferozmente perseguidas, incendiadas e saqueadas, e muitos Missionários e Religiosas têm sido assassinados. Assim, lamentavelmente, os comunistas vão completando por toda a parte a ruína e a destruição começadas pela invasão japonesa.

\*

Há na Finlândia cerca de 2.000 católicos, assistidos por dez sacerdotes, dos quais um é finlandês e os nove restantes holandeses. Há no país uma só escola católica, a cargo de religiosas americanas da Congregação do Preciosíssimo Sangue.

\*

As Sés metropolitanas residenciais são 275 e 38 as arqui-episcopais residenciais; 1.052 as Sés episcopais residenciais; 53 as Prelaturas de rito oriental; 228 os vicariatos apostólicos; 136 as prefeituras apostólicas, e 12 as missões e distritos "sui generis".

\*

São aproximadamente 80 as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias (da Madeira) que trabalham na província de Moçambique, na preparação da mulher indígena para a vida religiosa e social.

\*

A mais bela Missão da Indonésia é a de Flores. Tem sob a sua jurisdição cerca de 400 mil católicos, quase todos descendentes dos indígenas, mas que os missionários portugueses evangelizaram.

\*

Para as gentes de Malaca, falar português — língua ainda hoje corrente naquelas paragens — é "paplá (falar) cristão", de tal maneira andaram sempre juntas a obra civilizadora de Portugal e a sua obra missionária, evangelizadora.

\*

As Dominicanas Missionárias mantêm na China um Internato, sistema antiga "roda" que, nos últimos quatro anos, recolheu 7.364 crianças, quase todas recém-nascidas, umas entregues voluntariamente e outras encontradas nas ruas como seres inúteis.

Os japoneses, mesmo das camadas mais modestas, se sujeitam aos maiores sacrifícios para não perderem as menores oportunidades de se instruírem. Pode-se dizer que no Japão não há analfabetismo.

\*

Nos primeiros anos do século XVII, o grande D. Estêvão de Ataíde, salvador da fortaleza de São Sebastião de Moçambique atacada pelos holandeses, deixou esquartejar alguns soldados seus, aprisionados em sortidas ao inimigo, mortos à vista dos bravos defensores da praça, por em troca de suas vidas não querer entregar alguns desertores holandeses e protestantes, que se haviam acolhido à fortaleza, pelo desejo — diziam — de se converterem ao catolicismo.

\*

No ano de 1947 houve, nos Estados Unidos, um aumento de 807.524 católicos. O número de convertidos foi de 115.214; no fim de 1947, havia 41.747 sacerdotes, 141.083 religiosas, 7.335 religiosos leigos, 221 Universidades Católicas com 220.226 alunos, 338 Seminários para o clero regular ou secular e 718 hospitais católicos.

\*

Novo milhões de católicos americanos se comprometeram a rezar o terço, dirigido pelo rádio, para pedir a Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, o perdão, a paz e a conversão da Rússia.

\*

Em Nanquim, foi suspensa a exibição do filme britânico "O Narciso Negro", por os meios católicos terem protestado contra certas cenas ofensivas da religião católica.

Por vezes, os orientais assim dão lições aos ocidentais que lhes foram levar a religião e a moral de Cristo.

---

*"Os tesouros da impiedade de nada servirão, mas a justiça livrará da morte."*

(Prov. X, 2.)

*"A mão preguiçosa produz a indigência, mas a mão ativa adquire riquezas."*

(Prov. X, 4.)

## A educação religiosa e os menores deficientes

Uma das maiores preocupações, para os educadores de princípios religiosos e para os sacerdotes, são os menores, e também os adultos, deficientes do ponto de vista mental e psíquico, os lesados do caráter, os complicados na conduta.

É fácil fulminar simplesmente com uma reprovação. Não havendo ação de reajuste, o reprovado será um condenado ao ostracismo na família religiosa, como o seria na vida social.

É fácil reunir a grande massa dos devidamente preparáveis e preparados, para os últimos retoques, a colocação em forma, o ensaio geral das belas cerimônias de iniciação.

É fácil e é comovedor.

Mas... e aqueles pequenos grupos que, de cá, de lá são condenados a ficar à margem?

E aqueles que, afastados desde o início da escola ou que, na escola sempre fracassam, acabando desistindo dela... e aqueles todos que uma predisposição infeliz, para a qual bem sabemos hoje que não lhes cabe culpa, são aos poucos segregados como indesejáveis, como pouco recomendáveis, como nocivos por vezes... onde estão eles, nestes comovedores dias de festa de iniciação. Ficarão para sempre excluídos?

Por vezes, há um preparo formal. Hábitos externos, protocolares, como tantas outras fórmulas sociais... e o ambiente se dá por satisfeito.

Há tipos inteligentes que decoram catecismos e outras disciplinas, com uma facilidade espantosa, sem que disso decorra a prática sincera dos ideais ensinados.

Há tipos fracos que, num conjunto comum, perdem sempre a corrida e acabam tidos por pouco interessados, quando, muitas vezes, si tivéssemos tempo e recursos para os tomar à parte, seriam muito mais gratos e muito mais profundamente alcançados que outros.

Há tipos instáveis, cuja constituição neuro-psíquica leva por vezes a curto-circuitos imprevistos e imprevisíveis para o leigo e que são julgados então, por estes curto-circuitos e não pelo sofrimento íntimo que se lhes segue.

Há tipos espontaneamente inescrupulosos nos quais não funciona o automatismo dos freios do pudor, por uma deficiência de fonotipo. Perturbam de fato e são prejudiciais ao conjunto ingênuo... mas são capazes de renúncia.

Para estes casos todos, numa bela cooperação agora programada, o Instituto Pestalozzi de Canoas, que estuda há 22 anos os problemas da alma da infância e da juventude, organizará e manterá, em cooperação com o Seminário Central de São Leopoldo, aulas especializadas de religião e de educação moral, para as quais serão destacados Teólogos do último ano de seminário, sob a orientação dupla, do seu professor de Pedagogia e do Diretor Presidente do Instituto Pestalozzi, Prof. Thiago M. Würth.

Será este trabalho mais uma obra de pioneiro da veterana obra pestalozziana entre nós, pois será a primeira iniciativa desta natureza na América Latina, ao que nos consta, como trabalho científico de estudos e pesquisas e ao mesmo tempo como trabalho apostólico de condução de almas dificilmente conduzíveis.

### DEMOCRATA SINCERO

Este ao menos era democrata sincero: Em Gálvez (Toledo) costumava fazer-se pomposa procissão à N. Sra. das Dores. Mas no primeiro ano da República o administrador julgou bem proibi-la.

Pois o povo quase em massa acudiu à administração, obrigou o homem a passar a licença e, ainda mais, teimava que havia de ser ele um dos que levariam o andor da Senhora.

E o administrador, bom democrata, não teve outro remédio senão obedecer ao povo soberano.

### QUANTO TEMPO DEPOIS DE NASCER AS CRIANÇAS SE DEVEM BATIZAR?

Jesus Cristo disse: "Quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5).

Estas palavras demonstram a necessidade absoluta do Batismo. Todo o pai, portanto, que ama verdadeiramente seu filho, lhe providenciará o Batismo — e isto o mais breve possível. A lei da Igreja ordena que o batismo se deve realizar dentro de uma semana — depois do nascimento. (Bem se entende, porém, há circunstâncias impossibilitando isso). Deve se ter tanta pressa em batizar as crianças, pois pela sua tenra idade, estão expostas a muitos perigos e acidentes; e, se morrerem sem batismo, não se podem salvar.

Pecam gravemente, por conseguinte, os pais que se demoram em levar à pia do batismo seus filhos, pois expõem-se assim indevidamente ao perigo de o filho perder a felicidade eterna.

Não se deve demorar aguardando a chegada de parentes ou amigos para serem padrinhos; nem se deve retardá-lo para uma festa qualquer.

Não é conforme à lei da Igreja, nem pode ser do bom agrado de Deus, adiar o batismo até que a criancinha fique mais crescadinha, simplesmente para levá-la a algum santuário de romarias.

Uma vez que o menino recém-nascido aguentar a viagem à Igreja ou capela paroquial, devem os pais levá-lo para receber as águas batismais.

Nenhum pai pode escapar a um castigo de Deus se, por próprio culpa, a criança falecer pagã, e for eternamente excluída do direito de estar com Deus no glória celeste.

(F. A. W. — D.N.D.F.M.)

# Consultório Popular

P. 1.228.\* — *Sou moça de 18 anos e não encontro livros que me ajudem a ter personalidade. Sou católica, mas estou cansada de viver...* — Rosa Maria.

R. — Deixe-se de pessimismo e viva em cada instante da alegria que Deus, seu bom Pai, lhe concede. Leia o livro *A Formação da Donzela*, de Baetman (Editora Vozes, Caixa, 23 — Petrópolis, Rio — que atende pelo Reembolso postal).

P. 1.229.\* — *Em a nossa Pia União há muitas Filhas de Maria roceiras e que entendem muito pouco de religião. Isso é motivo para mandá-las embora?* — Leitora.

R. — Não é, não. Essas moças devem ficar na Pia União para ter um meio de aprender.

P. 1.230.\* — *Meu pai é casado em segundas núpcias; eu sou filha do segundo matrimônio. Tenho um irmão do primeiro que tem um filho. Poderia casar-me com esse sobrinho, mas só por parte de pai?* — Leitora.

R. — Não pode. Existe impedimento e a Igreja não costuma dispensar nesse caso, a não ser que haja causa muito grave, que no seu caso não existe. Há também impedimento para o contrato civil.

P. 1.231.\* — *Que acha V. Revma. da oração que começa: Ó Estrela do céu... etc.?* — O. X. M.

R. — Essa oração não está aprovada pela Igreja. Tem algumas bobagens, como por exemplo: pedir que nos livre do influxo dos astros.

P. 1.232.\* — *Acho que meu pai quer que eu me torne freira, mas eu não quero. Será que a vontade de meu pai é a vontade de Deus?* — Aflita.

R. — Se não quer ser freira, não está obrigada a seguir a vontade do seu pai. Se não sente vocação, não pode de maneira alguma ser freira.

P. 1.233.\* — *Confessei-me e pouco depois contei os meus pecados a uma amiga. Disseram-me que isso é pecado e que a confissão ficou inválida. É verdade?* — O. A.

R. — Não é verdade. A confissão continuou válida e nem podia tornar-se inválida. Contando os seus pecados a outra pessoa, não fez pecado, a não ser que, ao contá-los, tenha escandalizado a amiga ou de qualquer maneira ofendido a fama de outra pessoa. Poderá cometer pecado, se contar indiscretamente o que ouviu do sacerdote na confissão.

P. 1.234.\* — *Qual é o dia da festa dos desposórios de Maria Santíssima com São José?* — L. F. S.

R. — Costuma-se celebrar no dia 26 de Novembro.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.  
Caixa 153 — Curitiba.

## Leia e... SORRIA

Antônio quer casar e falou-lhe em moça bem educada, instruída:

— Além do mais, faz uso de três línguas.  
— Três línguas?  
— Sim, três línguas.  
— T'arrenego; se já ouço tanta queixa das que só teem uma, o que não há de ser das que teem três?!

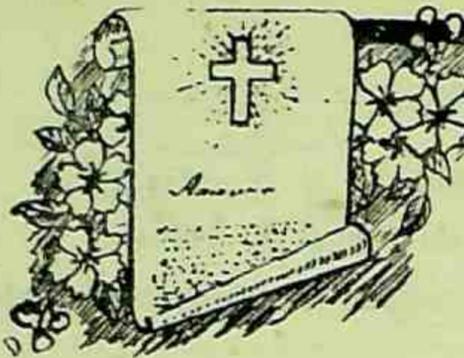
Um missionário foi convidado para um jantar. A senhora da casa apresentou-se à mesa com vestido muito decotado e o marido, quando reparou, quis apresentar desculpas.

— Não se aflija. Estou acostumado a ver as senhoras assim... Lá nos países selvagens donde venho, todas trajam dessa maneira.

Certa menina, viva demais, feitos os seus últimos exames, disse à sua mãe:

— Mãezinha, fiz grande progresso nos meus estudos. Agora, dê licença que me aplique à psicologia, à filosofia, à paleontologia e...

— Pois sim, respondeu a mãezinha à querida filha; mas, antes deves cursar sopologia, domesticologia e... começa consertando estas muelas, descasca estas batatas e prepara o almoço para teu pai.



# Noticiário Católico

## UMA ESTATÍSTICA

O instituto holandês de estatística realizou um inquérito acerca da assistência aos ofícios divinos das diferentes confissões religiosas da Holanda.

A parte católica foi muito cuidadosamente interrogada; só se atendeu a homens e mulheres de idade superior aos 18 anos, pertencentes a todas as classes sociais. O inquérito foi realizado de tal modo que pudesse dar uma idéia, tanto quanto possível exata, da observância religiosa por toda a nação.

Os resultados foram os seguintes: o católico holandês vai à missa, em média, 105 vezes por ano, isto é, duas vezes por semana. A média para as mulheres é nitidamente superior à dos homens; 121 dias para as mulheres e 89 dias para os homens.

Se agora nos fixarmos nas idades, os dados são estes: as pessoas solteiras são mais assíduas. Estas vão à missa 122 vezes por ano, as outras, entre os 18 a 30, vão 103 vezes por ano; entre os 30 a 40 anos, vão 108 vezes; depois dos 50 anos, 150 vezes.

Considerando a condição social, as famílias pobres vão, em média, 94 vezes por ano; as outras, umas 135 vezes.

Por profissões: os operários vão umas 85 vezes por ano, número nitidamente inferior aos dos outros grupos profissionais. Em conjunto, podemos afirmar que os católicos holandeses são fiéis ao cumprimento da missa dominical; e 31% assiste vários dias por semana; 1,11% assiste à missa diariamente.

## RESTAURAÇÃO DE ANTIGAS BASÍLICAS NA FRANÇA

Numerosas vocações para os beneditinos tiveram como resultado o projeto de se restaurarem algumas das antigas abadias, hoje em dia em ruínas, como a de Bec, na Normândia, e a de São Bento, numa ilha do rio Loire.

Esta última começou já a ser restaurada pelos monges que a hão-de povoar, numa ilha do rio, onde os antigos sacerdotes druidas se costumavam reunir todos os anos, antes de Cristo.

Os monges atuais vivem e trabalham pelas quintas da redondeza e dedicam certo número de hora ao trabalho de reconstrução. "Dentro de pouco, seremos excelentes pedreiros", dizem, e esperam restaurar a sua Abadia com claustro, igreja e sacristia, sala de estudo e biblioteca, cozinha e refeitório, além de celas para uns 180 monges. Mais tarde,

há-de ser construída a hospedaria com salas amplas para retiros fechados, para salas de leitura e até para projeções de filmes escolhidos.

A igreja da antiga abadia, construída no século VII, ainda se conserva e é uma das mais preciosas relíquias da arte românica de toda a Europa.

## REUNIÃO DE INTELLECTUAIS CATÓLICOS

Estamos num século em que o poder ilimitado adquirido pelo homem sobre as forças da natureza se torna um verdadeiro perigo para o mesmo homem. Os progressos dos conhecimentos científicos podem chegar a determinismos que atentem contra a liberdade individual e social, capazes até de destruir o universo.

Daí, o problema que se propõe ao homem moderno: a influência sobre o homem das forças que vai descobrindo.

Tal o assunto da Semana dos Intelectuais Católicos, realizada em Paris no ano passado.

O entusiasmo que as discussões provocaram entre a numerosa assistência prova que o assunto é de interesse vital para os nossos contemporâneos.

Persidiu a Semana o Sr. Paul Claudel, ladeado por Mons. Blanchet, e pelo Sr. Roberto Schumann, atual Presidente do Conselho francês. O debate sobre a ciência e o grande medo dos homens, presidido pelo Duque de Broglie, teve de ser repetido em favor dos numerosos ouvintes que não puderam assistir por falta de local.

Foi, pois, perante uma assistência extraordinariamente atenta que os debates se realizaram entre os intelectuais católicos que tomaram para assuntos das suas discussões o tema "Os intelectuais católicos perante a caridade de Cristo". Médicos, cientistas, juriconsultos, filósofos, sociólogos, numa espécie de exame de consciência, feito em espírito de humildade e franqueza, puseram diante dos olhos aquela frase, logo no início repetida pelo escritor Daniel-Rops: "Sem a caridade... sou nada".

Com esse texto bem à vista, em todas as questões então ventiladas sobre a justiça e política nacional e internacional, sobre o uso de progressos técnicos, todos frisavam a necessidade e urgência de recorrermos sempre aos princípios espirituais, sob pena de descambarmos numa tentativa de auto-destruição, desencadeada pela ânsia de domínio material.

*"Queres saber quantos amigos tens? Espera pela vinda da desgraça."*

*"A malícia faz o mal, a debilidade o consente e a ignorância o aplaude."*

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (46)

## Duplo holocausto

(Conclusão)

Dai a três dias em obediência aos Superiores teria que partir para as Missões da África. Até a última hora esperou em vão uma carta de Rosvina. Estranhou que não lhe escrevesse conhecendo o dia de sua ordenação.

Todavia acostumara-se tanto a fazer a vontade de Deus que aceitou de bom grado mais esse sacrifício.

No dia da partida, pela madrugada, ele ofereceu a Deus o Santo Sacrifício da Missa pelos amigos que ia deixar e que nunca mais veria.

Chegou a hora do embarque. Amadeu com mais dois companheiros, irmãos de hábito, de pé, na amurada do navio contemplavam a natureza, o céu, as árvores, a paisagem.

Queriam gravar bem na memória aquele pedaço de sua pátria, à qual não deveriam voltar.

Os companheiros tinham ali os parentes que tinham vindo despedir-se. Ninguém viera por Amadeu.

Não porque lhe faltassem amizades e dedicações, pois durante o tempo que exerceu a medicina grangeou muitos amigos pela sua bondade e abnegação, mas depois que entrara para o Seminário, cortara todos os laços que o ligavam ao mundo e à sociedade.

Mantinha relações apenas com a família de Rosvina que considerava como sua; mesmo assim raramente escrevia.

O navio se foi afastando da terra. Dentro de pouco tempo estavam em alto mar.

Os três jovens levitas iam de bom grado para onde lhes mandavam os superiores; ardentes de zelo pensavam de antemão nas almas que iriam salvar para o Bom Pastor.

Todavia, os seus corações estavam prenhos de saudade dos parentes, amigos e da terra que os viu nascer.

Ao desaparecer de suas vistas a pátria estremeçada, lágrimas correram de seus olhos. Um anjo as teria colhido, levando-as ao trono de Deus e transformando-as em uma chuva de bênçãos que iria fecundar-lhes o apostolado em terra estranha.

\*

Três meses havia que o Padre Amadeu trabalhava sob o sol inclemente da África, catequizando os selvagens.

Com que zelo, com que boa vontade percorria as choças dos pagãos instruindo-os, batizando-os e curando os doentes!

Um dia, chegou-lhe uma carta com data muito atrasada.

Isaura participava-lhe a morte da filha primogenita. Junto enviava-lhe uma carta do Padre Henrique, na qual relatava ele a santa morte de Rosvina e o apostolado que exerceu em vida.

Ela falecera justamente no dia de sua ordenação.

Enquanto Amadeu recebia o presbiterato, depondo no altar o holocausto de sua vida, de sua vontade, de sua liberdade, o céu se abria para receber a bela alma de Rosvina, realizando-se assim um duplo holocausto, que deveria ser sumamente agradável à Divindade.

Aqueles dois corações haviam sido criados para altos destinos e por isso Deus não permitiu que se unissem neste mundo, onde toda a felicidade é efêmera, toda a alegria é passageira.

Separou-os aqui, para lhes dar muito maior glória no céu.

## E JOSÉ CARDIJN CUMPRIU O JURAMENTO...

(Da "Vida de Homens Célebres" — Trad. de Silva Neiva.)

O Con. José Cardijn, Fundador da J.O.C., conta o seguinte episódio de sua vida:

"Foi na véspera da minha entrada na fábrica. Quando percebi que em casa todos já dormiam, descí descalço até à cozinha, onde só estavam meu pai e minha mãe.

— Papai — disse eu — quero pedir-lhe um grande favor: deixe-me continuar a estudar!

— Você bem sabe que é o mais velho dos nossos filhos. Sua mãe e eu confiamos que nos há de ajudar na educação de seus irmãos e irmãs...

— Mas... papai... papazinho. Deus me chamou... eu quero ser Padre!...

Meu pai conservou-se em silêncio. Duas lágrimas brilharam-lhe nos olhos. Minha mãezinha ficou mais pálida do que as paredes da cozinha. E papai tornou a falar:

— Já temos aturado uma longa vida de canseiras e de trabalhos: esperávamos, é verdade, um justo descanso na velhice; mas... não valerá a pena continuar ainda no trabalho e ter a felicidade de possuir um filho Padre?

E, assim, fui para o Seminário de Malinas. Estava quase a terminar meus estudos no seminário, quando recebi um telegrama que dizia: "Teu pai muito mal. Vem imediatamente."

Quando penetrei no quarto e vi meu velho pai estendido sobre o leito de dor, ajoelhei-me junto dele. O ancião estendeu sua mão enrugada e encanecida pelos longos anos de trabalho e abençoou-me. Tive forças para assistir à longa e dolorosa agonia de meu amado pai. E... diante do corpo gélido desse homem que fora um herói no silêncio e na humildade, de sua vida de operário, fiz o juramento de que havia de entregar-me, como sacerdote, ao bem-estar dos operários e de dar a minha própria vida pela classe operária."

(Con. José Cardijn, em "Digesto Católico".)

# Livraria da "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699 — Fone 51-1304

Caixa Postal, 615 — São Paulo

## DEVOCIONÁRIOS

Caminho reto . . . . .	20,00
Imitação de Cristo . . . . .	20,00
Vidas de Santos, 2 vol. . . . .	60,00
Manual Goffiné . . . . .	50,00
Confissões de Santo Agostinho . . . . .	30,00
Breviário da Confiança, 2.ª edição, por Mons. Ascânio Brandão . . . . .	25,00
Missal quotidiano — 80,00, 120,00, 150,00 e . . . . .	170,00
Novos esplendores de Fátima . . . . .	20,00
Vida de Santo Agostinho . . . . .	20,00
Devoto Josefino . . . . .	12,00
Maná do Cristão . . . . .	12,00
Ave Maria, luxo, capas de côr . . . . .	17,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão . . . . .	4,00
Manual do Arquiconfrade . . . . .	6,00
Mês de Maio . . . . .	3,00
Vida de São Benedito . . . . .	10,00
O Santo Evangelho . . . . .	6,00
Consagração a Maria Santíssima . . . . .	20,00
Glórias de São José, por Mons. Ascânio Brandão — Meditações para todos os dias . . . . .	10,00
O Divino Amigo . . . . .	15,00
Hora Santa . . . . .	1,00
Primeiro Catecismo . . . . .	1,00
Catecismo ao Joãozinho . . . . .	10,00
A Paixão de Jesus Cristo contada às crianças . . . . .	10,00
Espelho da alma, pelo Beato Claret . . . . .	2,00
A maior das maravilhas é a Santa Missa . . . . .	4,00
Novos esplendores de Fátima, pelo P. Valentim Armas, C.M.F. . . . .	20,00

Mensagem de Fátima . . . . .	10,00
Meditações e Preces — Contém belas meditações para todos os dias do mês — próprias para senhoras . . . . .	5,00
Vocação religiosa . . . . .	5,00
O Imaculado Coração de Maria e Fátima . . . . .	4,00
Família, Modos e Modas . . . . .	10,00
Direito Eclesiástico . . . . .	5,00
Educação Claretiana . . . . .	1,00
Religiosas em suas casas . . . . .	3,00
A perfeita contrição . . . . .	1,50
Tenhamos compaixão das almas do purgatório . . . . .	40,00

## CANTICOS RELIGIOSOS

Melodias Marianas — Com partitura . . . . .	30,00
Simples canto . . . . .	10,00

## ROMANCES

O castigo . . . . .	1,50
A menor das três . . . . .	6,00
Alma a dentro . . . . .	6,00
Uma lágrima . . . . .	6,00
Bálsamo das dores . . . . .	8,00
A rainha mártir . . . . .	8,00
O ermitão de Muquem, nova edição — por Bernardo Guimarães . . . . .	5,00
A lei de Deus . . . . .	10,00
Retalhos d'alma . . . . .	15,00
Num coração de mulher . . . . .	20,00
Fragrância de um lírio . . . . .	1,00
Recordações — Poesias . . . . .	10,00
Duas Rosas . . . . .	5,00

## CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro . . . . .	5,00
Contos para você . . . . .	4,00
Teatro Missionário, 1.º . . . . .	13,00
Teatro Missionário, 2.º . . . . .	13,00
Teatro Missionário, 3.º . . . . .	15,00
Miguelito . . . . .	8,00

## LEMBRANÇAS DE

### 1.ª COMUNHÃO

nacionais e estrangeiras, para meninos e meninas. Estampas de 20 x 17 a 1,50 e 2,00 cada. 18 x 38, a 1,00 e 2,00 cada.

### SANTINHOS VARIADOS

De 20,00, 40,00, 80,00 e 120,00 o cento.

Com impressão no verso, mais 20,00.

Para recordatórios de missas de 7.º dia, com impressão de dizeres religiosos e fotografias.

Coleção de santinhos litúrgicos a 80,00 o cento.

## TERÇOS

Variado sortimento — de galalite, madreperla, com correntinha de prata e em elegantes caixinhas.

## BENTINHOS

de N. S. do Carmo, de prata. 60,00;

do I. Coração de Maria, 5,00.

## MEDALHAS

de alumínio, oxidadas.

## DISTINTIVOS

para Arquiconfrades.

## PIAS

para água benta.

## EXPEDIENTE DA

### "AVE MARIA"

As remessas de dinheiro feitas a esta Administração devem trazer BEM CLARO o nome do remetente e sua residência, indicando ao mesmo tempo a finalidade do dinheiro remetido.

Nas mudanças de residência indique-se com clareza o endereço antigo ou localidade onde recebiam a revista.

Os pedidos de livros deverão vir acompanhados da respectiva importância e mais Cr\$ 1,00 para cada pacote de 2 quilos.

## TESAURUS

### CONFESSARIUM

BASQUET E BAYON, C.M.F.

Completo tratado de Teologia Moral. Próprio para nosso Clero.

Volume encadernado, com 930 páginas em papel indiano

PREÇO: Cr\$ 50,00

## BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.

Caixa, 615 — São Paulo